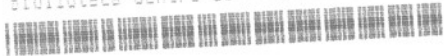


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE040824

ABERTURA econômica impulsiona mercado: em 1992, o Brasil tinha 2,5 mil hotéis e flats; no ano passado, número chegou a 5,2 mil, a maioria para atender ao turismo de negócios. Correio Popular, Campinas, 20 mar. 2003.

Os últimos dez anos trouxeram transformações à economia local. Empresas internacionais descobriram o Brasil e a história mudou. Diretores e executivos estrangeiros trouxeram, na bagagem, a demanda por hotéis com qualidade e serviços diversificados, voltados para suas necessidades. O chamado turista a negócio, além de hospedar-se em longas estadias, passa a contribuir para a arrecadação local, pois frequenta shopping centers, cinemas, restaurantes. Um estudo do mercado estima que o turista a

negócios, hoje, gasta cerca de US\$ 290 por dia. Os investidores, então, viram o potencial do mercado que se avizinha e não pouparam.

Os números comprovam: em 1992, eram 2,5 mil hotéis e flats no Brasil. No ano passado, o número havia saltado para 5,2 mil. Quanto ao número de quartos, em 1992, o mercado nacional tinha um total de 140 mil unidades. Em 2002, foram registrados mais de 260 mil apartamentos. Ainda em 1992, as cadeias hoteleiras representavam cerca de 4% do total de hotéis do Brasil. Em 2002, este percentual havia subido para 7% do total de flats e hotéis.

Entre 1997 e o ano passado, foram inaugurados diversos hotéis de grife internacional. Os modelos econômicos também chegaram ao Brasil e mostraram-se boas opções de investimento, além de apresentarem as melhores taxas de ocupação, com índice de crescimento de 10%. No ano passado, a taxa de ocupação dos econômicos foi de 58% e a diária média de R\$ 78. De certa maneira, os econômicos estão tirando o mercado dos hotéis de luxo, devido à crise econômica. No mercado dos hotéis de luxo, houve queda de cerca de 7% na taxa de ocupação. A taxa de ocupação para o segmento de luxo foi de 48% e a diária média de R\$ 129.

Com a participação de 67

empreendimentos e cerca de 7,7 mil quartos no sistema de pool de locação, o mercado de flats tem taxa média de ocupação de 47%. O Estado de São Paulo lidera a preferência dos investidores e concentra um terço da movimentação do setor, principalmente quando somada ao segmento de feiras, congressos e convenções. Aliar hotéis e eventos garante alta rentabilidade, e os

empreendimentos não pouparam esforços para munirem-se de alta tecnologia, internet em banda larga e as mais recentes novidades do mercado para

prender a atenção do público.

Turista a negócios é o que mais contribui para a arrecadação

LIDERANÇA

O Estado de São Paulo lidera, disparado, o ranking dos preferidos para abrigar eventos. Na Capital, o turista de negócios é um dos principais focos do Plano Municipal de Turismo (Platum 2003), elaborado pelo Conselho Municipal de Turismo (Comtur). Baseado nesse estudo, a Prefeitura de São Paulo deve investir cerca de R\$ 1,1 milhão para melhorar a infra-estrutura de receptivo da cidade e atrair este visitante de feiras de negócios e fazer com que este turista permaneça na Capital paulista durante o fim de semana, após o evento. Iniciativas semelhantes também são realizadas em Campinas, como, por exemplo, o oferecimento de transporte gratuito para shopping centers ou idas aos parques temáticos Hopi Hari e Wet'n Wild, por exemplo.

Campinas ainda não tem um centro de convenções, apesar dos esforços empreendidos, nos últimos anos, pela concretização do projeto. Sem o local, chega a perder eventos que poderiam gerar mais arrecadação ao município. Os hotéis cumprem, então, o papel de oferecer o que os executivos precisam, com salas bem resolvidas tecnologicamente e adequadas para as demandas que se apresentam.



Hotéis em construção na Avenida Aquidabã: Campinas é a 13ª mais procurada para eventos, feiras e convenções